

ESPINHOS

(Para ser lido em diálogo com *Flores*, de Bernardo Rapp)

Carol Façanha

nasceu na floresta uma cor diferente
tem uma história que contaram
tanto pra gente
que já nem sei se é verdade
ou se mente
mas se é assim que lembro dela
vou me fazer contente
e narrar da menina
com mais garras do que dente
eu vou falar dela
que escolheu rubro
de todas as cores da aquarela.

pela estrada a fora, ela caminha
pela floresta, e não sozinha

lobo à espreita
lâmina fâscante
lâminas os dentes

de quem segue adiante

lâmina os dentes

de quem não tem fome

e mesmo assim, come

dentes assustam Chapeuzinho

plot twist

é a bocarra dela que abre

engole de uma só vez o monstro

engole com tudo que sabe

respira aliviada

pela estrada a fora, vai bem sozinha

travessia e travessura

surpreendem quem desconhece

as garras que tinha

o lobo não lhe cai bem

monstro vai exigir partilha daquele espaço

o lobo que não se foi segue de perto seu passo

de morangos, ainda gosta

vermelho ainda é o seu tom

pena que é algo mais vibrante

que atiça seu coração

em sintonia com o monstro que engoliu

corpos caídos mais tarde

Chapeuzinho já não se reconhece

corpo seu pela metade

devolve lobo à floresta

deixa-o entregue a si

pra que criar garras

se com elas machuca a ti

e vê se aprende, vermelha, a defender sem entregar-se

vai que não descobre que coragem mesmo

é defender a si sem deixar pelo caminho

tua miúda parte

vê se aprende, menina,

se defende sem virar fera

antes que se torne espelho

de quem te queria numa cela.